

# Isolamento Social e o Ensino da Literatura: desafios e práticas

## Larissa Ferreira Barbosa

Mestranda em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP

Professora de Língua Portuguesa no Colégio Progresso Santa Maria

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4154-7163>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6809842042705506>

E-mail: [larissa\\_fbarbosa@hotmail.com](mailto:larissa_fbarbosa@hotmail.com)

## Maria de Jesus Pereira Matos

Mestranda em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP

Professora de Língua Inglesa dos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública municipal

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6331-3608>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825113352154217>

E-mail: [mmatos1948@hotmail.com](mailto:mmatos1948@hotmail.com)

### Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios do ensino da literatura mediante a situação pandêmica no que diz respeito ao incentivo da leitura bem como práticas de mediação. No início de 2020, o que a princípio não era considerado grave para a população brasileira tornou-se uma pandemia nos levando ao *lockdown*, protocolo de contenção à transmissibilidade do vírus Sars-Cov 2, acarretando em diversas mudanças nas práticas sociais. Sabe-se que uma das áreas mais afetadas durante este período foi a educação em virtude do contexto socioeconômico nacional. Mediante essas mudanças, as famílias, em suas casas, e a escola à distância tiveram que se adequar a novos modelos de ensino-aprendizagem buscando alternativas e metodologias que fossem, ao mesmo tempo, práticas, atrativas, competentes e menos prejudiciais ao desenvolvimento dos alunos. O novo ambiente de estudo teve impacto direto no modo como eles interagem. Por isso, a necessidade da união entre pais e professores na criação de estímulos para a prática de ensino e a atenção ao comportamento dos filhos em tempo de isolamento social, haja vista a importância que a literatura desempenha por ser uma aliada na formação da identidade e no processo de alfabetização, por ser uma ferramenta de construção de conhecimento além de aguçar a imaginação, a criatividade, nos tornando mais sensíveis a conceitos e comportamentos comuns a uma sociedade que discute seus anseios e sonhos (LAJOLO, 2008). Logo, a linguagem literária cumpre papel significativo no preparo do ser humano competente e consciente, que alfabetiza-se dela.

Palavras-Chave: Ensino. Literatura. Pandemia. Desafios. Resultados.

Data de submissão: 24/05/2022 | Data de aprovação: 16/08/2022

## 1 Considerações iniciais

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da literatura em sala de aula durante a pandemia bem como apontar as dificuldades e as medidas utilizadas durante esse período no que diz respeito às práticas de leitura. Buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e pais.

É importante ressaltar que as questões aqui apresentadas são o resultado de nossas vivências e experiências em sala de aula a partir das visões de duas escolas, sendo a primeira uma escola pública de fundos municipais e a segunda uma escola particular, ambas localizadas em regiões periféricas da Zona Norte da cidade de São Paulo.

O período pandêmico foi um desafio para todos, tivemos que nos adaptar e reorganizar nossas vidas em todos os aspectos. Nossas casas passaram a ser reduto de trabalho, lazer e descanso. No entanto, essas mudanças na rotina nos obrigaram a trilhar

caminhos antes não navegados, o momento era de inovar e aprender a utilizar ferramentas tecnológicas antes desconhecidas e/ou não dominadas por alguns dos docentes e responsáveis pelos discentes. Mediante esse contexto, foi necessário utilizar metodologias diferenciadas para a ministração das aulas, inclusive as de leitura.

A leitura, além de ser importante para o desenvolvimento do aluno nas disciplinas, é um dos meios que promove a capacidade de analisar e interpretar fatos vivenciados pelo indivíduo em seus âmbitos, individual e social. Os livros tornaram-se aliados em tempo de isolamento por proporcionar bem-estar, relaxamento e distração. De acordo com Araújo (2020), a literatura:

[...] contribui para o bem estar físico e mental dos sujeitos, como também concede melhor qualidade de vida a todos, pois as mais diversas leituras favorecem a motivação, alegria, o controle, criatividade, como também permite que as pessoas possam adquirir novos conhecimentos e descobertas, superando seus problemas e dificuldades presentes, melhorando assim a saúde mental e física tão importante nesse tempo de pandemia (ARAÚJO, 2020, p. 70)

Nessa nova realidade, além de toda a preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, o componente afetivo tornou-se muito mais necessário, o acolhimento passou a fazer parte das aulas, não que não fosse feito antes, mas em tempo de isolamento social foi imprescindível para a motivação dos alunos.

A formação de leitores requer dedicação e resiliência. Notou-se neste período de isolamento social que, dentro das vivências anteriores, no contexto das aulas presenciais, a interação é fundamental, tendo em vista que as trocas com os colegas de classe enriquecem as discussões levando em consideração as variadas percepções das obras literárias. Nesse sentido, destacam Nunes e Santos (2020, p. 13),

A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.

Na ausência desse contato, o papel da leitura tornou-se ainda mais importante, pois além de ser uma fonte rica de conhecimentos diversificados, ajuda a distrair, nos tirando do nosso mundo e nos transportando a lugares novos. Para os alunos que já tinham o hábito da leitura, a mudança foi menos invasiva, porém alguns alunos ainda estavam descobrindo o gosto pelos livros e necessitavam de uma mediação de um adulto, por exemplo, um familiar e/ou um professor.

Alguns alunos, de acordo com a idade, possuem autonomia para escolher livros, outros, porém, necessitam de mediação, tanto na escolha da obra como na leitura ou na interpretação da obra, considerando que, durante o processo de mediação, o docente melhor percebe as dificuldades e progressos com maior prontidão no âmbito presencial quando comparado ao ensino remoto.

Portanto, podemos dizer que esses alunos precisavam de uma orientação mais direcionada para a escolha do livro literário, já que essa escolha teve de ser criteriosa, de

forma que encantasse a criança e/ou o adolescente ao longo da leitura, o inserindo no meio literário através dos elementos narrativos, isto é, enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.

Além da fruição, intencionava-se fazer com que os alunos desenvolvessem a criticidade, conhecimento e autonomia não só relacionada à leitura, mas em outros aspectos de sua vida como, o afetivo, o emocional e o intelectual.

Nessa concepção, evidenciamos, neste estudo, o ensino de linguagens sobretudo a prática de leitura, pois sabemos que formar alunos leitores não é uma tarefa fácil o que se tornou ainda mais desafiador no ensino remoto, tendo em vista que tivemos de reinventarmos: aprender a utilizar a tecnologia, buscar novos meios de transmitir o conhecimento, ou seja, desenvolver a autonomia e propiciar o aprendizado do aluno, sem o acompanhamento presencial do professor, fosse para aulas síncronas ou assíncronas.

## **2 Desafios ocasionados pelo ensino remoto**

O início da pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus, baqueou o Brasil, tendo em vista que o momento era repleto de incertezas e inseguranças científicas. Tudo aconteceu rapidamente, gerando uma angústia comum na sociedade por diversos motivos, dentre eles, aumento no índice de desemprego, medo de ser contagiado e contagiar outras pessoas, trabalho excessivo pela demanda de múltiplas tarefas, ausência de práticas sociais e afetividade.

Outrossim, no ambiente escolar, a situação não foi diferente, sem tempo suficiente para aprender a utilizar com destreza as ferramentas tecnológicas do ensino remoto, o jeito foi experimentar, melhor dizendo, testar meios que fossem menos prejudiciais para o processo do ensino aprendizagem, mas que também pudessem nos ajudar a ministrar as aulas com mais desenvoltura e praticidade. Com isso, foi necessário retomar os planejamentos e (re)adequá-los à realidade de cada instituição de ensino.

Com as escolas, livrarias, bibliotecas e outros espaços de leitura fechados, um dos primeiros desafios para o ensino de literatura teve de ser enfrentado e algumas das nossas preocupações enquanto docentes foram:

- Como alguns alunos teriam acesso aos livros?
- Quais obras poderíamos indicar sem dificultar o acesso à leitura?
- Como ajudá-los a se adaptar ao novo contexto?
- Como proporcionar o bem-estar mental para os alunos?
- Como optar por obras que envolvessem mediadores iniciantes (pais, responsáveis e/ou irmãos)?

Tais reflexões são necessárias, pois é sabido que nem todas as famílias têm poder aquisitivo suficiente para a compra de obras literárias, além da dificuldade de se tornarem mediadores no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Logo, passaram a exercer

o papel de tutores literários, tarefa que anteriormente era atribuída aos professores para grande parte dos discentes.

Durante todo esse processo, fez-se necessário que o corpo docente, os alunos e os pais e responsáveis aprendessem a: lidar com a aula remota, fosse na organização e/ou no planejamento; utilizar as ferramentas digitais por meio de curtos prazos; lidar com a exposição de suas casas, a partir do momento que os espaços de trabalho e de estudo passaram a ser as residências e as salas de aula; otimizar o tempo, em virtude da sobrecarga de trabalho dos professores e dos responsáveis.

Entretanto, precisamos socializar, a interação promove o bem-estar. O contato e a troca de experiência são fundamentais para nosso desenvolvimento pessoal e intelectual.

Segundo Ferreira (1999, p. 62), a afetividade é “sentimento de amizade”, “afeiçoado”, “carinho”, “afabilidade”. Assim, quando se pensa em “afeição”, vêm naturalmente à mente imagens relacionadas ao cuidado, acolhimento, aceitação e afago. Para ser afeto, precisa comover, tocar, contactar aquele que estava “sujeito a”, produzindo uma mudança de estado. Assim, o afeto é uma emoção que logo avistamos, porque se materializa e, desta forma, se comunica, se avista.

Concordamos com o autor, pois sentimos a necessidade de acolher, já que muitos alunos queriam conversar sobre seus anseios, ainda que os familiares estivessem por perto, todos estavam em processo de adaptação e sentiam-se sobrecarregados com a nova rotina. Essa necessidade nos levou também a estar sempre atentas às dúvidas e indagações dos alunos e buscar estratégias que pudessem ser flexíveis e alteradas sempre que fosse necessário.

### **3 Práticas ofertadas no ensino remoto**

O ambiente escolar foi movido dos muros da escola para os muros das casas, tirando alunos e professores de suas zonas de conforto, em outras palavras, de um ambiente familiarizado, gerando dúvidas e incertezas, fazendo com que os pais e responsáveis não tivessem outra opção que não fosse a de promover as práticas educacionais de seus filhos dentro de suas possibilidades e limitações, desenvolvendo estímulos de forma autônoma e dinâmica, caso contrário estes estudantes não teriam – como muitos não tiveram – acesso à educação.

Dentro desse processo, tivemos também a ausência contínua de pais e responsáveis por motivos os quais não nos compete julgar, mas que fez com que o corpo docente e a escola como um todo tivesse que formar uma força-tarefa, a busca-ativa de alunos. Dessa forma, diversos professores passaram a levar e buscar os materiais de seus alunos, tais como folhas de atividade e provas. Não obstante, segundo Neri e Osorio (2022), em uma pesquisa digital intitulada “Retorno para Escola, Jornada e Pesquisa” publicada pela FGV Social, durante esses dois anos marcados pela pandemia houve um aumento de quase 200 por cento nos índices de evasão escolar.

Conforme novo planejamento, nós, docentes do ensino básico, sugerimos diferentes estratégias de mediação literária em concordância com o perfil e disponibilidade da instituição e do alunado, fosse por meio da: leitura familiar, realizada em uma roda de leitura dentro de casa com os pais e/ou responsáveis como forma de espelhamento nos adultos presentes na vida do aluno; leitura por meio da gamificação, realizada por estratégias *online* a partir de aplicativos que transformam a leitura com elementos interativos, animados, com ilustrações tocáveis que se movimentam e efeitos sonoros atrelados, por exemplo o aplicativo *iPoe*, que apresenta os poemas de Edgar Allan Poe em uma experiência imersiva; leitura de livros digitais e audiolivros (mais utilizada por alunos com dificuldades de aprendizagem), a partir do envio de *links* de poesias, contos, fábulas, crônicas e romances compartilhados pelas docentes.

Porém, ainda que toda esta adaptação tenha ocorrido de forma racional e tenha sido democraticamente pensada por cada docente, diversas famílias não tinham acesso à internet de qualidade ou não dispunham de um adulto com tempo livre para acompanhamento, fazendo com que este ficasse subordinado à volta do ensino presencial ou só pudesse realizar as atividades programadas durante os finais de semana, porque muitas famílias possuíam apenas um *smartphone* que os pais levavam consigo para seus trabalhos.

Além disso, para ampliar a identificação e amenizar os sintomas, traumáticos e de estresse, vindos do isolamento social e do medo da doença respiratória utilizamos da literatura como forma de amenizar os anseios dos alunos, aguçar seus imaginários criativos em ocasião das poucas saídas destinadas ao lazer, levá-los a contextos e situações de identificação e torná-los mais empáticos com as pessoas e o meio social, ainda que não de forma realista.

A convivência em sociedade é essencial para o desenvolvimento do ser humano, a falta desse contato causa desconforto e sensação de solidão. E o contato diário com a leitura possibilita que as pessoas, especialmente crianças e adolescentes, criem amigos imaginários, amenizem o seu estresse emocional e tragam alento e esperança para suas vidas.

Dentre as obras selecionadas, estão: *O diário de Anne Frank*, escrito por Anne Frank, *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *As aventuras de Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe. Ambas obras são voltadas à sobrevivência de seres humanos que passaram por situações precárias e/ou de risco à vida. As obras diferenciam-se no âmbito ao qual elas convergem: a primeira pelo momento de intolerância religiosa vivenciado na Alemanha no terceiro *reich* (holocausto); a segunda descreve a vivência da autora como uma mulher, mãe, moradora da favela e catadora de papel que busca sobreviver e proteger seus filhos da instabilidade financeira e social; a terceira de um jovem náufrago que chega a uma ilha deserta e vive uma vida instável e solitária. Todavia, as duas primeiras tratam-se de obras voltadas ao universo real e a última trata-se de uma obra inspirada em uma história real.

Segundo Lajolo (2008, p. 106):

À literatura se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania,

precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

Após estas práticas literárias, ocorreu um momento de criação autônoma dos alunos de ambas as escolas, de forma que estes pudessem escolher as suas próximas leituras, transformando-se em um momento de autoaprendizagem e reflexão, apurando o seu senso crítico e elegendo, ou diversificando, seu gosto pelos gêneros literários.

Essas práticas transcorreram-se a partir da aplicação de rodas de leitura, realizadas em alguns períodos, de maneira online e, em outros períodos, de maneira híbrida. Buscou-se que os alunos se identificassem com as obras, refletissem sobre as temáticas dos textos lidos e sua observância em relação ao momento da pandemia mundial.

Nesse momento, os alunos da escola particular elaboraram *podcasts* literários e não literários que transcrevessem àquelas sensações por eles vivenciadas na prática da leitura, resultando na criação do perfil no *Spotify* intitulado “Café na Escola”, enquanto os alunos da escola pública puderam ter suas habilidades de escrita criativa e reflexão ampliadas, resultando na produção de *slams*.

#### 4 Considerações finais

Esse trabalho não é um estudo aprofundado sobre a temática abordada, trata-se de um relato vivenciado por duas professoras do ensino básico da cidade de São Paulo que tiveram, assim como todos, que se adaptar a todas as mudanças necessárias que o contexto exigia.

É importante salientar que as medidas aplicadas foram as que julgamos mais adequadas para os nossos perfis, de alunos e da instituição de ensino, de acordo com os recursos disponíveis tanto para os alunos como para nós, enquanto profissionais da educação. Bem como as obras citadas, que foram as que avaliamos como importantes para o período, afinal, tudo era novo.

Objetivamos, neste relato de experiência, apontar as dificuldades e medidas adotadas durante o período que ficamos em trabalho remoto relacionadas à leitura por fruição ou à aquisição de conhecimento.

A mudança brusca causou impacto no ensino-aprendizagem, especialmente nas mediações de leitura. Todavia, com a cooperação das famílias podemos dizer que foi satisfatório, mesmo que a mediação presencial seja mais efetiva, principalmente com as crianças de menor faixa etária por serem estas, na maior parte das vezes, as mais dependentes de um adulto mediador na hora da leitura.

Não estamos afirmando que em todos os momentos obtivemos sucesso, haja vista, que nem todos possuem acesso à internet e, desse modo, não se fez possível ter contato com as obras que estão disponíveis *online*, outros não possuem poder aquisitivo suficiente para a compra desse material em sua versão física ou não residem próximo a livrarias ou a bibliotecas.

Porém, podemos dizer que as trocas de experiências entre as famílias, alunos e professores foi de grande aprendizado e mais do que nunca sentimos o quanto a literatura é uma aliada tanto no processo do ensino-aprendizagem quanto no que diz respeito ao entretenimento. Contudo, a literatura tornou-se um dos meios utilizados para que lidássemos com a ociosidade e as angústias causadas pelas dúvidas e desafios que a pandemia nos suscitou.

Enfim, podemos dizer que esse estudo é o resultado das reflexões sobre o assunto mediante os desafios, conquistas e aprendizados experienciados. Cabe reiterar, ainda, que todo resultado obtido na área educacional é parcial, tendo em vista a constância do processo na construção do conhecimento literário e individual.

### Referências

ARAÚJO, Glauce Barros Santos Sousa. A leitura e seus benefícios nos momentos de isolamento social. **Revista da FAESF**, v. 4, n.esp. COVID 19, p.70-78, jun.2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/120/106> Acesso em: 23 abr. 2022.

ARAÚJO, Maria José de Azevedo. **Escrita, Alfabetização e Letramento**. 1ª ed. Aracaju: UNIT, 2010.

CARDOSO, Elizabeth; FREDERICO, Aline. **Literatura digital dentro e fora da escola: a mediação da experiência estética na infância**. Leitura: Teoria E Prática, v. 37, p. 19-38-38, 2019.

DAFOE, Daniel. **As aventuras de Robinson Crusoe**. Porto Alegre, L&PM, 1997.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Record, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. 2, p. 3- 28, 2020.

NERI, Marcelo Côrtes; OSORIO, Manuel Camillo. **Retorno para Escola, Jornada e Pandemia**. Rio de Janeiro, 47p., jan./2022, FGV Social. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/RetornoParaEscola>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RANKE, Maria da Conceição de Jesus; MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Breves considerações sobre fruição literária na escola. In: **Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT**, n. 3, 2011-2.